

## Para além dos aspectos económicos das cooperativas populares – Estudo de Caso.

Arlete Candido Monteiro Vieira (UNITAU) - [arletemonteiro@terra.com.br](mailto:arletemonteiro@terra.com.br)

Fabio Ricci - Instituição (UNITAU) - [fabioricci@uol.com.br](mailto:fabioricci@uol.com.br)

### Abstract

This research had as an objective to verify the Work Cooperate System, as a possible alternative to work and revenue generation. Following this, described into the main contents, which arrange the Solidary Economy and the Cooperate System, with a *closer approach to the Brazilian's historical origins and contemporary evolution*. Once this subject was understood, the research turn to analyze the Cooperative, and its performance, which goes beyond the generation of job and revenue. The research was descriptive type and all data base had been collected by means of bibliographical researches and by documentary form analyses. Despite of the crisis on the offering job market showing a complex scenario of confrontation and many challenges by the cooperatives. It follows that this form of work could be considered as a good alternative way to allow the integration of excluded workers, since they embrace this ideology of life, which consist into mutual contribution, cooperation, solidary, by a public politics of support and incentive, and an action plan regarding their projects. All this in order to achieve the social rescue and citizenship.

*Keywords: solidary economy, co-operativism, planning and regional development.*

### Resumo

*Esta pesquisa tem como objetivo geral, a verificação do Cooperativismo de Trabalho como uma possível alternativa à geração de trabalho e renda. Sendo assim, procurou-se descrever os principais conceitos que definem a Economia Solidária e o Cooperativismo, dando um maior enfoque à experiência brasileira, mostrando suas origens históricas e evolução contemporânea. Passou-se a analisar a Cooperativa e sua atuação que vai além da geração de emprego e renda. A pesquisa foi do tipo exploratória, com os dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica e analisada de forma documental. Apesar da crise do mercado de trabalho apresentar um quadro de complexo enfrentamento e dos desafios enfrentados pelas cooperativas não serem poucos, pôde-se concluir que essa forma de trabalho pode ser considerada uma alternativa aos trabalhadores excluídos, desde que estes desfrutem de uma ideologia de vida que permeie a colaboração, a cooperação e a solidariedade, sejam direcionados por políticas públicas de apoio e incentivo, e organizem suas ações por um projeto, tendo como objetivo principal o resgate social e a cidadania.*

*Palavras-chave: economia solidária, cooperativismo, planejamento e desenvolvimento regional.*

### 1. Introdução

As mudanças na estrutura do mercado de trabalho e no perfil e natureza do próprio trabalho se constituem hoje no problema central do desenvolvimento social, tanto em países altamente industrializados como em países em desenvolvimento.

O Brasil, particularmente, no seu processo de desenvolvimento foi envolvido nessa problemática em uma conjunção histórica negativa em termos de trabalho e emprego nas mudanças impostas pela reestruturação econômica mundial; a introdução de novas

tecnologias na produção, as técnicas de gestão racionalizadas do trabalho, coincide com a crise de um modelo econômico baseado em investimentos públicos e protecionismo.

Uma cooperativa popular é uma fonte de produção e prestação de serviços, administrada e gerida unicamente por seus associados, todos com os mesmos direitos e obrigações, com os cooperados desenvolvendo uma atividade produtiva de acordo com suas habilidades.

O desenvolvimento do cooperativismo popular implica desafios e tarefas a desenvolver, tanto no interior do próprio sistema cooperativo como na sociedade.

A problemática deste artigo será demonstrar como o cooperativismo popular, por meio do estudo de cooperativas situadas nas cidades de Guaratinguetá e Ubatuba, no estado de São Paulo, operam sob o aspecto autogestionário e sustentável, gerando trabalho e renda, promovendo o desenvolvimento social e, principalmente, levando uma parcela da população que se encontrava economicamente excluída por: desemprego, renda familiar insuficiente e até a miséria a ponto de atingir o trabalho, a renda e o bem-estar social.

## 2. Economia Solidária

A economia solidária tem sido apontada como uma alternativa inovadora e eficaz de criação de postos de trabalho, geração de renda e combate à pobreza e é fortalecida pela atomização de movimentos de organizações sociais, substituindo o Estado em suas funções estabelecer estratégias e políticas geradoras da distribuição de renda e diminuição da vulnerabilidade social causadas pela crise do desemprego.(GAIGER, 2004). Esse entendimento justifica a ação de inúmeras entidades sociais e a multiplicação acelerada de políticas públicas de apoio, da esfera municipal à federal, a exemplo dos programas de incubação de empreendimentos.

O valor central da economia solidária é o trabalho humano, não o capital e sua propriedade ao acolher e integrar de uma só vez cada pessoa e toda a coletividade, o solidarismo mostra-se capaz de converter-se no elemento básico de uma nova racionalidade econômica, apta a sustentar os empreendimentos através de resultados materiais efetivos e de ganhos extra-econômicos.

Os argumentos de Singer (2002), em defesa da profundidade da mudança contida na economia solidária, considerando a necessidade do aprendizado de um novo modelo econômico pelos trabalhadores, a melhora significativa nas condições de vida, advinda do trabalho numa empresa autogestionária, e o fortalecimento que tais fatos representam para a luta geral dos trabalhadores contra a exploração capitalista, em verdade dimensionam a transformação social em longo prazo, o que retira de perspectiva, por um outro caminho, entender a alternativa solidária como um novo modo de produção, no sentido abrangente e profundo que o termo contém.

A economia solidária se coloca como um novo paradigma na busca de soluções para a crise social e econômica que gerou uma exclusão massiva de milhões de pessoas. É preciso admitir a impossibilidade de reintegração social dentro do sistema imperante, atualmente no mundo. É preciso perder a esperança que a economia capitalista se reative e dê lugar ao contingente dos excluídos.

A finalidade maior da economia solidária é a possibilidade do desenvolvimento sempre mais integral da pessoa e da comunidade, e o progresso de uma nação ser medido pela realização das condições que favorecem a cada pessoa, a cada comunidade e a sociedade como um todo, um desenvolvimento integral, suficiente e sustentável.

### 3. Cooperativa Popular

Para os propósitos específicos desta pesquisa, foi considerada como “popular” a cooperativa de trabalho que visa primordialmente incluir no espaço da atividade econômica parcela da população até então excluídas – por desemprego estrutural, por carência de instrução e de qualificação ou por falta de oportunidades econômicas resultante de subdesenvolvimento econômico local.

O exame de experiências de cooperativas verificou a diversidade / complementaridade organizacional e institucional de soluções para contextos sócio-culturais e econômicos específicos, assim como as características diferentes de programas desenvolvidos por governos (nacionais, estaduais, municipais), por organismos internacionais e por organizações da sociedade civil, geradas por iniciativa espontânea ou por políticas deliberadas.

O Cooperativismo como parte da Economia Solidária é um sistema de cooperação que apesar de inserido no capitalismo, é reconhecido como um sistema mais adequado, participativo, democrático e mais justo para atender às necessidades e os interesses específicos dos trabalhadores. (CULTI,2002)

Optar pelo cooperativismo unido à lógica da Economia Solidária vai além da motivação econômica de uma pessoa, há a necessidade de se ter uma consciência coletiva, pois deve se ter claro que todos tomarão as decisões juntas. Não há uma decisão imposta aos demais, o envolvimento é multilateral.

Para que a cooperativa tenha a sustentação, é necessário também que seus membros estejam longe da alienação, impondo-se que todos devam saber o que acontece. E sendo assim, percebe-se que nem todas as pessoas têm este perfil, muitas preferem ainda a presença do patrão, que lhes diz o que deve ser feito e não há necessidade de um maior envolvimento nas questões que vão além das atribuições dadas aos seus postos de trabalho.

O cooperativismo como parte da economia solidária é um sistema de cooperação, que apesar de inserido no capitalismo, é reconhecido como um sistema mais adequado, participativo, democrático e mais justo para atender às necessidades e interesses específicos dos trabalhadores.

Optar pelo cooperativismo unido à lógica da economia solidária vai além da motivação econômica de uma pessoa, há a necessidade de se ter uma consciência coletiva, pois deve se ter claro que todos tomarão as decisões juntas. Não há uma decisão imposta aos demais, o envolvimento é multilateral.

Nos estudos de casos apresentados no presente trabalho percebe-se que o cooperativismo popular só acontece enquanto sociedade na formação de uma empresa com características econômico-sociais, como uma cooperativa real e idônea, se as pessoas estiverem comprometidas, tornarem-se parceiras no mesmo objetivo e mais do que isso, se o encontro for favorável para todos os envolvidos no processo. Caso contrário, é somente mais uma forma utilizada pelo homem para burlar as suas próprias leis.

### 4. As cooperativas populares: novo contexto, novos atores sociais

Os fatores preponderantes para a escolha das cooperativas objeto de estudo foram: a constituição legal, o posicionamento sócio-econômico das pessoas antes da cooperação, a marginalização gerada pelo desenvolvimento capitalista e a urgência de ações, sentida ora por pessoas da sociedade engajadas em causas sociais, ora pelo próprio poder público na implantação de programas e projetos para atender as realidades locais de desenvolvimento e provocar um fenômeno que promovesse à alternativa de mudança em uma relação produtiva incapaz de absorver uma camada de trabalhadores a margem das exigências do mercado de

trabalho e estarem extremamente ligadas ao desenvolvimento da comunidade em que se situam.

Outro fator relevante para a seleção foi o reconhecimento que estas cooperativas tiveram tanto pela sociedade civil, quanto pelos órgãos públicos, devido aos resultados apresentados em sua trajetória.

Em outras palavras, fundamentar-se numa economia de produtores trabalhadores que atuam entre a lógica do capital e a lógica de suas necessidades e que, enfim, se organizam com o intuito de se defender da competição capitalista, e para isso desenvolvem formas cooperativas, associativas e autogestionárias. É a economia do povo, daqueles que foram excluídos do mercado de trabalho.

## 5. Descrição dos empreendimentos

### 5.1 – Cooperativa “Amigos do Lixo”

A Cooperativa “Amigos do Lixo” localizada na cidade de Guaratinguetá, estado de São Paulo, nasceu da síntese de dois projetos. Um deles, elaborado pelo engenheiro André Luis de Paula Marques, à época técnico da Secretaria de Serviços Urbanos de Guaratinguetá e especialista em tratamento do lixo urbano, buscava realizar um programa integrado de gestão dos resíduos sólidos para Guaratinguetá.

O outro projeto, elaborado pela psicóloga e técnica social da Caixa Econômica Federal Ana Marina Lourenço Pereira de Almeida, colocava em evidência a preocupação com a situação social dos catadores do “lixão” e dos que trabalhavam na rua sem esquecer a dimensão ambiental do tratamento que o município vinha dando ao lixo.

Dessa forma, elaborou-se um projeto para a coleta seletiva de lixo com a finalidade de melhorar as condições de trabalho dos catadores e iniciar um processo de participação de toda a comunidade na preservação do meio ambiente.

Nasceu, assim em junho de 2000 a idéia original do projeto “Amigos do Lixo”. O engenheiro André e a psicóloga Marina têm sido, desde então, os coordenadores desse projeto. Primeiramente foi feito um levantamento das pessoas que exerciam a atividade de coleta no lixão e nas ruas centrais da cidade, suas condições socioeconômicas, seus hábitos e costumes.

De posse dos resultados, organizaram-se reuniões com os catadores para discutir as suas necessidades, suas expectativas, a atividade em si e as aplicações sociais e ambientais, bem como a importância de se organizarem para o aperfeiçoamento da atividade. Nessas reuniões, pôde-se constatar o grande interesse das pessoas em melhorar suas condições de vida.

Para dar início à coleta seletiva, foram confeccionados dez carrinhos. Foram também confeccionados 800 folhetos explicativos de como separar o material reciclável, com ênfase na educação ambiental, e 3 mil adesivos para a divulgação do projeto, subvencionados pelo Serviço Autônomo de Águas de Guaratinguetá (SAAEG) e por empresários.

Com o apoio do Senac, do Sebrae e de várias outras organizações foi realizado o primeiro curso de capacitação profissional para os catadores.

A metodologia e o material utilizado foram fornecidos pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), firmando assim o conceito de que os catadores formariam uma categoria profissional e ressaltando o caráter de utilidade pública dos serviços por eles prestados.

A partir de então, os catadores passaram a ser denominados de agentes ambientais. Tal denominação teve dois propósitos:

- a) Enfatizar o relevante papel dos catadores na preservação ambiental, e

b)Tratá-los como uma categoria profissional, buscando também eliminar o estigma que é atribuído a pessoas que sobrevivem dos materiais recicláveis retirados do lixo.

O projeto 'Amigos do Lixo' conquistou o apoio de empresas privadas, instituições e da Prefeitura. Para que se tenha uma idéia da importância desse apoio, somente o papelão coletado da BASF permitiu aos Amigos do Lixo pagar a parcela mensal relativa ao financiamento, através do Banco do Povo, da compra de um caminhão.

Com o propósito de divulgar o projeto, promover a inserção social dos agentes ambientais e recolher materiais recicláveis, os próprios agentes participam freqüentemente de festas e eventos organizados no município. Os coordenadores do projeto também realizam palestras em escolas e empresas na busca de novos parceiros.

A implantação do projeto de coleta seletiva vem proporcionando aos agentes ambientais uma expressiva mudança comportamental e de suas expectativas de melhoria da qualidade de vida.

Além disso, percebe-se uma melhora no aspecto de higiene pessoal e também uma preocupação com a aparência pessoal: eles se vestem de forma mais apresentável, as mulheres estão mais vaidosas e uma grande parte conseguiu se desvencilhar do alcoolismo.

O projeto que fez nascer a cooperativa Amigos do Lixo de Guaratinguetá foi agraciado em 2002 com o Prêmio Gestão Pública e Cidadania, que é uma parceria entre o BNDES, Fundação Ford e Fundação Getúlio Vargas e que tem como objetivo destacar programas, projetos e atividades da administração pública – tanto municipal quanto estadual – e da organização dos povos indígenas que representam práticas inovadoras para resolução de problemas sociais e necessidades comunitárias, visando à melhoria de vida da população.

#### 5.2 – Coomabem – Cooperativa de Manipulação de Alimentos

A COOMABEM - Cooperativa de Manipulação de Alimentos, está instalada no bairro Perequê-Açu em Ubatuba, foi implantada em novembro de 2003, foi uma das oito cooperativas criadas pelo projeto municipal "Projeto Cidadão", coordenado pelo Sr. Enrico Bonono, funcionário da Secretaria de Promoção Social, criado em abril de 2001 com a finalidade de criar mecanismos para semear no município a essência do cooperativismo como alternativa de geração de trabalho e renda para a população mais carente.

Foram feitas diversas pesquisas junto ao empresariado e comerciantes de Ubatuba, com o objetivo de saber qual a necessidade de produtos na cidade e se eles comprariam o que fosse produzido por moradores. Após o aceno positivo, o projeto ganhou força até a sua implantação.

"No começo sofremos com a resistência da população, que não acreditava até na procura do produto, mas a partir da primeira cooperativa, o número de interessados cresceu e aumenta a cada nova empresa implantada", explica Bonomo.

O quadro social inicialmente era formado somente por mulheres que atuavam na informalidade e com o ingresso na cooperativa conseguiram atingir os objetivos de auto-sustento e desenvolvimento profissional, atualmente conta também com duas pessoas do sexo masculino, ocupando o cargo de motorista e auxiliar administrativo.

A atividade da cooperativa é a produção de pães caseiros, salgados, doces e bolos a varejo e no atacado para festas e eventos. A aplicação do grupo está conquistando espaço a cada dia e o objetivo é ter um espaço para servir bufê. Os clientes aparecem a cada dia e o grupo pretende brevemente ampliar o seu quadro de cooperados.

O capital social para ingresso na cooperativa foi de R\$ 4.000,00 e integralizado em 20 parcelas de R\$ 200,00.

A cooperativa atingiu a sustentabilidade financeira em curto prazo, possui patrimônio próprio e administra seus custos.

## 6. Características das cooperativas estudadas

A pesquisa documental apresentou a legitimidade das cooperativas, e a observância dos preceitos legais peculiares as sociedades cooperativas com base na observação dos seguintes documentos e seus conteúdos:

- Ata de constituição – quorum de instalação, cumprimento de edital de convocação; assuntos discutidos e registros nos órgãos competentes;
- Estatutos sociais – objetivos sociais, normas regulamentares, formas de ingresso e saída de cooperados;
- Atas de reuniões – frequência, pauta, relevância e participação dos cooperados na autogestão do empreendimento;
- Relatórios de pagamentos – periodicidade e coerência com as informações coletadas nos formulários aplicados aos cooperados;
- Questionários – aplicados as pessoas que coordenaram os projetos de constituição, cujas informações serviram de marco inicial da situação socioeconômica dos futuros cooperados e suas expectativas quanto ao empreendimento;

Os formulários aplicados aos cooperados foram divididos em três partes:

- Situação socioeconômica – sexo, idade, estado civil, número de filhos, nível de escolaridade, moradia e atividade anterior a cooperação;
- Relações com a cooperativa – relacionamento entre os cooperados e a cooperativa, objetivos cooperativistas e do empreendimento;
- Relações com a comunidade – participações em eventos, parcerias e apoios com empresas e o Poder Público e qualidade das relações com a comunidade.

A análise desses fatores realizou-se de forma comparativa, com a finalidade de avaliá-las conjuntamente, apontando que a diferenciação entre as cooperativas se dá por conta do grupo, do projeto de origem e pelo caminho que foram construindo em termos de autogestão e sustentabilidade do empreendimento.

## 7. Resultados

As respostas obtidas nos instrumentos aplicados permitiram considerar que:

- A grande maioria dos entrevistados nunca tinha participado de um empreendimento solidário;
- Houve uma grande melhora nas condições de vida, destacando as condições de sustento e aceitação pela sociedade;
- Os cooperados vivendo a experiência cooperativa, passando a considerar que a cooperativa tem função social e econômica mais abrangente que somente a geração de trabalho e renda;
- O exercício da autogestão foi difícil devido a baixa escolaridade e falta de conhecimento em gestão empresarial;
- A sustentabilidade foi atingida pela maturidade do grupo em firmar convênios e parcerias, sem deixar ser tutelados ou assistidos pelo Poder Público;

- O projetos tiveram repercussão na mídia e receberam visitas de vários representantes de outros estados brasileiros e até de outros países como China e Alemanha e foram considerados modelos a ser replicados.

### Conclusões

Procurou-se, ao longo deste trabalho, compor um quadro em que se pudesse compreender o discurso teórico e a realidade prática sobre o papel das cooperativas de trabalho no contexto do desenvolvimento regional; entendidas essas cooperativas como organizações que constroem novas relações de trabalho com o mercado, gerando trabalho e renda.

Para tanto, tornou-se fundamental expor toda a dinâmica, a complexidade, os conflitos e as dificuldades existentes no trabalho associado em cooperativas.

No estudo realizado, pode-se constatar que as cooperativas de trabalho representam saídas válidas para a questão do trabalho. Entretanto, fomos levados a acreditar que o papel do cooperativismo, embora possa em tese ser preservado (resgate da autonomia do trabalho, proporcionando aos trabalhadores a oportunidade de serem seus próprios patrões), na prática, sofre as adaptações exigidas por uma realidade bastante diferente daquela que proporcionou o seu surgimento. Observa-se no posicionamento dos associados, o que Misi (2000) chama de “um novo tipo de solidariedade”, para fazer face às imposições dos interesses econômicos, por sinal objetivo do movimento cooperativista desde a sua origem, no século XVIII.

As cooperativas estudadas iniciaram suas atividades na década atual. Quando o desempenho da economia e do mercado de trabalho foi considerado o pior do século XX, surgiram como alternativa de ocupação de postos de trabalho, geração de renda e resgate da cidadania.

Isso não significa que não há dificuldades a serem superadas; para isso é necessário remover os obstáculos tributários que os governos impõem aos associados das cooperativas e que se estabeleçam normas claras, precisas e coerentes que facilitem o desenvolvimento das cooperativas e impeçam sua utilização para violar direito dos trabalhadores. Ressalte-se como um dos resultados principais da pesquisa, apontado pelos respondentes do formulário, o sentimento de satisfação de fazer parte do empreendimento e informar, sem nenhuma reserva, que a cooperação trouxe inúmeros benefícios, sendo o mais importante de todos eles, a aceitação social, o fato de ser aceito pela sociedade como cidadão, de ter renda mensal garantida pelo esforço conjunto, poder comprar a prazo com a apresentação do documento de cooperado e ser respeitado como cidadão portador de direitos e obrigações; enfim, o sentimento de pertencer e por intermédio do trabalho trazer resultados positivos a uma comunidade.

A fala de uma das respondentes evidencia plenamente os efeitos positivos do ingresso em uma cooperativa popular:

“Antes eu não tinha nada. Morava na rua, bebia muito, perdi meus filhos. Hoje tenho trabalho, dinheiro, pago um quarto para morar. Visito meus filhos e pelo mutirão terei minha casa própria”

A convivência coletiva permite que os trabalhadores, ao mesmo tempo em que produzem meio de vida e geram renda, proporciona alguma segurança, visto que deles depende, em grande medida, o seu futuro e o sucesso de seu empreendimento, não mais de um patrão ou empregador ao qual deve obediência, numa formação empreendedora, tema para outro estudo. Obviamente, há também riscos e inseguranças, principalmente por se tratar de situações muitas vezes não vividas ainda, e por esses empreendimentos estarem conectados com o mercado capitalista.

Entretanto, propiciam a sensação de, minimamente, não serem surpreendidos com decisões das quais não participam e tampouco tenham acesso e controle. Podem ganhar autoconfiança, até porque investem tudo de si em si mesmos, além de compartilhar da troca de experiência e conhecimentos acumulados, como também o convívio social, a educação básica e profissionalizante em processo permanente, como é desejável que ocorra.

Conclui-se então que, se a economia não oferece oportunidade legal para a sobrevivência de pessoas que estão em condições de desigualdade social, elas encontraram no cooperativismo uma forma de viver com solidariedade, potencializando ações de pessoas simples em empreendimentos com objetivos socioeconômicos, resgatando a cidadania e promovendo o desenvolvimento regional pelo estabelecimento de acordos, parcerias, apoio e políticas públicas municipais necessárias ao sucesso do empreendimento.

#### Referencias Bibliográficas

CULTI, Maria Nezilda; CORRADI, Ricardo A. Desempregados: A esperança do emprego. In: Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, 7, 2001. Salvador. Anais..., CD-ROM, Salvador, outubro, 2001.

GAIGER, Luiz Inácio. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil – Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2004.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. 1ª ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

VIEIRA, Arlete Candido Monteiro. Cooperativismo de trabalho – alternativa de geração de trabalho e renda. Dissertação de mestrado – UNITAU, 2005